

Agora assassina com arma branca

• Estratégia é para evitar confrontação com as FAM

15/10/85

O Comandante Militar da Província de Inhambane, Major-General Domingos Fondo, revelou ao «Notícias» que os bandidos armados estão a realizar ultimamente movimentações nocturnas, com a utilização de arma branca, assassinando cruelmente populações de aldeias comunais com facas, machados e catanas, em virtude de já não possuírem munições. Eles encontram-se, neste momento, numa situação de completo deses-

A realização de movimentos nocturnos para o assassinato das populações indefesas, nas aldeias comunais, é caracterizado pelo Major-General Do-



Major-General Domingos Fondo

mingos Fondo como um novo recurso da sobrevivência, uma vez que os bandidos armados encontram-se numa situação de completo desespero, por já não possuírem munições.

— Esta nova tática, que não constitui para nós nenhuma novidade, destina-se a não alertar as nossas Forças, disse o General Fondo.

O General Fondo revelou que os bandidos armados atacaram recentemente casas de populações civis indefesas nas regiões de Massina, Homoine e Panda, especialmente, utilizando apenas facas, catanas e machados, para assassinar por vezes dezenas de pessoas.

Como declarou depois o Comandante Militar da Inhambane, 1985 é de facto um ano em que as Forças Armadas de Moçambique (FAPM) apoiadas pelas populações e milícias populares, intensificam operações diversas para o completo aniquilamento dos bandidos armados. As últimas operações inseriram-se nas comemorações

do 21.º aniversário do desencadear da Luta Armada de Libertação Nacional.

— Tomar primeiro as fontes de água tem sido para as nossas Forças uma posição fundamental nos ataques contra bases e acampamentos dos bandidos. Os bandidos, quando fogem de um para outro sítio, procuram sempre locais com concentração de água. Sem água é de facto impossível sobreviver — disse.

O Major-General Domingos Fondo referiu por outro lado, que o assalto às bases dos bandidos armados na planície de Nhangele, no distrito de Inharrime, na parte sul da província, foi uma operação de extrema importância, em virtude de a região ser economicamente rica e fértil e também fundamental em termos de estratégia militar.

Declarou que os bandidos armados se haviam instalado naquela região, para se abrigarem contra as investidas das nossas Forças, desde 1982. A partir do local, os bandidos lançaram ataques, quer em busca de comida ou para simplesmente assassinar as populações, nas regiões próximas.

O assalto a estas duas bases, a primeira das quais ficava mesmo na planície de Nhangele, permitiu pôr termo às acções que os criminosos realizavam para bloquear as vias de comunicação que ligam Inharrime às regiões de Panda e Homoine e inclusivamente à estrada entre Inhambane e a capital do País.

Outra operação de vulto realizada pelas Forças Armadas de Moçambique (FAPM) resultou na destruição da base dos bandidos em Matsuletsule, no distrito de Vilanculo. Nesta base, segundo o General Fondo, os bandidos recebiam material de guerra por via marítima.

A operação levada a cabo pelas FAM/FAPM teve início em 28 do mês passado, numa posição situada a dois quilómetros da costa. Os criminosos desembarcavam material utilizando como ponto de referência o Cabo de S. Sebastião.

SITUAÇÃO DE SEGURANÇA MELHOROU

Comparativamente a 1982, em que era extremamente difícil uma movimentação rodoviária entre os vários

pontos da província, este ano a situação mudou drasticamente, graças a todo um conjunto de operações de aniquilamento das bases e acampamentos dos criminosos. Em Cumbana e em Inharrime, por exemplo, quase que não existiam aldeias comunais, naquela altura. Para se transitar por aquelas regiões era necessário uma escolta militar.

— Há uma grande diferença, em termos de segurança, entre 1982 e este ano. A situação melhorou bastante. Depois do Acordo de Nkomati, realizaram-se acções de abastecimento de material, por via aérea e marítima, para reforçar os bandidos armados — disse o Major-General Domingos Fondo.



Este «BTR» foi utilizado, entre outras operações, no assalto a bases dos bandidos armados em Mabote e transportou-nos para a planície de Nhangele

Apesar de a situação de segurança se considerar melhor, o Comandante Militar da Província de Inhambane declarou que ainda existem bandidos armados naquela região do País. Neste momento eles realizam ataques só para poderem sobreviver, assassinando cruelmente populações de aldeias comunais. Esforçamo-nos agora por limpar todas as impurezas, todos os vestígios dos bandidos, disse o General Fondo.

APOIO ÀS POPULAÇÕES LIBERTADAS

Para o Comandante Militar da Província, o apoio que deve ser prestado às populações que se encontravam nas garras dos bandidos e agora libertadas pelas nossas Forças reveste-se de extrema importância. Declarou que para além das ajudas da comunidade internacional concedidas através do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais e da Cruz Vermelha de Moçambique, torna-se necessário um apoio em sementes e instrumentos de produção para uma reorganização mais efectiva da vida das populações.

Em Inharrime, por exemplo, segundo também declarou o Administrador local, José Machava, existem três centros de refixação das populações antes sob as garras dos bandidos, nomeadamente em Guguza, Inhassita e Muicote que reúnem 300, 97 e 150 famílias, respectivamente. A população reinstalada em Guguza provém de Nhangele e com a ocupação das bases pelas nossas Forças, ela vai voltar para a sua região.

Como disse José Machava, a fixação de populações nos centros de Inhassita e Muicote é de carácter definitivo e nos centros produzem-se uma variedade de culturas agrícolas, como milho, mafurra, feijão, amendoim, mandioca, caju e coco.

— Todos estes centros estão dotados de uma autodefesa realizada tanto pelas milícias locais como pelas próprias Forças Armadas de Moçambique — disse.